

Associação de São Bento

RIO TINTO

Programa de Ação e Orçamento 2015

Assembleia-Geral Ordinária

29-12-2014



Índice

Programa de Acção e Orçamento 2015	1
1. Enquadramento	3
2. Introdução	3
3. Objetivos Estratégicos para Mandato 2013-15	3
4. Ações Previstas para 2015	4
4.1 Património	4
4.2 Sistemas de Informação.....	4
4.3 Marketing /Comunicação com Associados	4
4.4 Associados.....	4
4.5 Assistência Médica e de Enfermagem	4
4.6 Formação Profissional	5
4.7 Eventos Culturais	5
4.8 Rede Social.....	5
4.9 Mutuália, S. A.	5
5. Orçamento para o ano de 2015.....	6
5.1 Contexto Geral	6
5.1.1 A Economia Portuguesa em 2014	6
5.1.2 Perspetivas para 2015.....	6
5.2 Projeções Financeiras 2015	7
5.2.1 Rendimentos e Ganhos.....	7
5.2.2 Gastos e Perdas	8



1. Enquadramento

A Associação de Socorros Mútuos de São Bento das Pêras de Rio Tinto, adiante designada por Associação de São Bento, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, através da quotização dos seus associados, prossegue no interesse destes e das suas famílias fins de previdência e de auxílio recíproco, nas três seguintes modalidades: **subsídio de funeral, assistência médica e de enfermagem, solidariedade social.**

Estas atividades estão presentemente enquadradas pelos novos Estatutos da Associação São Bento, concretamente nos artºs 2º - 5º, Estatutos que foram aprovados na Assembleia Geral Extraordinária de 3 de Agosto de 2012, confirmados pela Tutela e publicados no sítio do Ministério da Justiça no dia 7 de Setembro de 2012, e que por isso se encontram em pleno vigor.

A Associação de São Bento pode, ainda, assegurar a realização de outros fins ou modalidades previstos na Lei, quando a situação o permitir, mediante deliberação da Assembleia-geral, sob proposta fundamentada da Direcção.

A Direcção da Associação São Bento sofreu alterações ao nível da sua composição, tendo o Eng. Serafim Coutinho e o vogal Artur Xavier Fernandes apresentado a sua demissão em 23/05/2014, tendo sido substituídos por Cláudio Melo e Raúl Guimarães, respetivamente, em 18/06/2014.

O Governo português alterou legislação relacionada com a Lei de Bases da Economia Social e com a revisão do Estatuto das Instituições particulares de Solidariedade Social (ver Decreto Lei 172-A/2014, de 14 de Novembro), com repercussões evidentes no funcionamento das associações mutualistas. Face à importância que se reveste o sector da Economia Social, o Governo quis alterar o relacionamento existente de “Estado tutelar para uma relação de Estado parceiro”. A Direcção da Associação São Bento irá promover, juntamente com os restantes órgãos sociais, a revisão dos seus estatutos e regulamento de benefícios, de forma a adaptá-los às leis vigentes recentemente promulgadas.

Relembra-se aos Senhores Associados que em Dezembro de 2015 irá ter lugar o ato eleitoral para novo mandato (2016-2018), pelo que se espera uma mobilização dos associados para o referido ato eleitoral, para tornar a nossa Associação uma entidade ainda mais forte e com maior vivacidade.

2. Introdução

O Programa de Acção e o Orçamento são documentos parciais que se integram num contexto global mais alargado da vida das instituições, expressos nos respetivos programas de orientação e apresentados aos interessados no momento em que estes congregam esforços para a sua concretização. Um e outro são documentos, pela sua natureza, marcados por uma componente acentuada de contingência e, por isso, estão direta e proporcionalmente ligados ao tempo da sua abrangência e à mutação das circunstâncias da sua aplicação.

O Programa de Acção e o Orçamento, porque dispõem para o futuro, nunca podem ser documentos de previsão perfeita, mas são um conjunto de intenções que, baseado em precedentes históricos e comportamentos que se antevêm homogêneos, procura antecipar o seu desenvolvimento futuro.

Será, pois, esta a nossa maior preocupação para o ano de 2015 e, independentemente da forma ou tempo em que os acontecimentos ou iniciativas surgirem, elas terão sempre como epicentro da sua existência e razão de ser a Associação de Socorros Mútuos de São Bento das Peras de Rio Tinto.

3. Objectivos Estratégicos para Mandato 2013-15

Os objectivos estratégicos para o mandato 2013-2015 mantém-se intactos, apesar das mudanças verificadas ao nível de Direcção, já reportadas acima.

- Assegurar o funcionamento regular da *Associação de São Bento*, como determinam o Código das Associações



Mutualistas, os novos Estatutos e o novo Regulamento dos Benefícios e restante legislação conexas;

- Contribuir para uma vida associativa efetivamente participada pelos nossos Associados;
- Abrir a *Associação de São Bento* à Comunidade Envolvente (Escolas, Coletividades e outras Entidades);
- Continuar a melhoria do Controlo de Gestão da *Associação de São Bento*;
- Promover maior comunicação aos nossos Associados dos benefícios a que têm direito;
- Proporcionar aos nossos Associados maiores benefícios e novas valências;
- Inverter a diminuição de número de sócios que se tem verificado nas Associações Mutualistas em geral, e na nossa Associação em particular.

4. Ações Previstas para 2015

4.1 Património

- Prosseguir na manutenção e valorização do património imobiliário da Associação.
- Reanalisar todo o dossier das obras de adaptação do prédio nº 414 da Rua da Boavista que foi adquirido em 2013 para instalações técnicas para consultas Médicas e de Enfermagem, aprovada na reunião de Direcção de 8 de Maio de 2013 e apresentada no Plenário dos órgãos sociais de 1 de Junho de 2013, tendo em conta as mudanças verificadas na composição da Direcção da Associação de São Bento, da evolução verificada ao nível da legislação aplicável e ainda das necessidades efetivas da nossa Associação.

4.2 Sistemas de Informação

- Gerir, atualizar e potenciar o sistema de controlo de cobranças já implementado, procedendo a uma manutenção/renovação do equipamento informático;
- Atualizar permanentemente a base de dados de Associados, complementando diversas informações úteis e essenciais ao bom funcionamento da nossa Associação.
- Continuar a estabilização do funcionamento administrativo e financeiro, aproveitando o mais possível as potencialidades do sistema já implementado, com reporting eficiente e eficaz da informação mais importante.
- Continuar a disponibilizar aos Associados a valência do preenchimento das declarações de IRS, quer na 1.ª fase, quer na 2.ª fase da apresentação.

4.3 Marketing /Comunicação com Associados

- Renovação da nossa página na internet, permitindo a atualização da informação com maior regularidade por parte dos nossos serviços.
- Potenciar a utilização das redes sociais (Facebook) tornando-o um veículo de comunicação com os nossos associados.
- Divulgação de notícias junto da imprensa local, para poder transmitir aos Associados os benefícios de que podem usufruir e as notícias sobre o funcionamento e as atividades da Associação.

4.4 Associados

- Continuar a desenvolver as acções que potenciem o aumento do número de associados ativos.
- Realização de novas parcerias e protocolos com entidades externas, de forma a beneficiar os Associados com condições preferenciais.

4.5 Assistência Médica e de Enfermagem

- Melhoria contínua dos serviços médicos existentes.
- Continuar o estudo dos passos necessários ao licenciamento da *Assistência Médica e de Enfermagem* como serviços próprios da Associação de São Bento junto das entidades competentes.



- A Direcção propõe conceder uma comparticipação de 6 €, aos nossos Associados, com as quotas em dia, nas consultas médicas fornecidas pela Liga das Mutualidades realizadas nas nossas instalações, só aplicável a associados que tenham pelo menos 12 meses de quotas pagas, assumindo a Associação São Bento o pagamento à Liga das Mutualidades do Porto do valor das consultas efetuadas, enquanto não for dado cumprimento ao objetivo traçado no parágrafo anterior, a partir do qual a Associação São Bento irá estabelecer uma tabela de preços, que variará consoante a modalidade escolhida pelo associado.

4.6 Formação Profissional

- Continuar a promover ações de Formação Profissional dos Funcionários e dos Cobradores, de acordo com a lei vigente e de acordo com as necessidades formativas dos nossos colaboradores e da própria Associação.

4.7 Eventos Culturais

- Promoção de eventos de carácter cultural, sob a designação programática de “MEMÓRIA DE SÃO BENTO” como forma de celebrar o Patrono desta Associação e de valorizar o património histórico de Rio Tinto e de promover o desenvolvimento pessoal e social dos Associados, incentivando a própria comunidade escolar a intervir nesses eventos.

4.8 Rede Social

- A Associação de São Bento integra a Rede Social do Concelho de Gondomar e continuará a apoiar e a participar nas atividades de dinamização social planeadas pela referida Rede.

4.9 Mutuália, S. A.

- A Associação de São Bento é uma das Associações Fundadoras da Mutuália, Federação Mutualista que tem por objetivos desenvolver ações de proteção social nas áreas da segurança social, da saúde, da ação social e da promoção da qualidade de vida, nomeadamente proporcionando instrumentos financeiros complementares à Segurança Social.
- Neste ano de 2015, a Associação vai colaborar na promoção entre os nossos Associados, dos diversos produtos financeiros que a Mutuália propõe.



5. Orçamento para o ano de 2015

No cumprimento da Lei e dos nossos Estatutos, mais concretamente de acordo com o disposto no número 6 do artigo 48.º, a Direcção tem por funções elaborar o Programa de Acção e o Orçamento para o ano seguinte, neste caso para 2015.

E recorda-se que, nos termos do disposto na alínea b) do número 1.º do artigo 36.º, o nosso Estatuto consagra a seguinte obrigação: “A Assembleia Geral reúne em sessão ordinária até 31 de Dezembro de cada ano, para discussão e votação do programa de acção e orçamento para o ano seguinte elaborado pela Direcção e pelo parecer do conselho fiscal”.

5.1 Contexto Geral

5.1.1 A Economia Portuguesa em 2014

De acordo com o Banco de Portugal, as projeções para a economia portuguesa apontam para um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 0,9 por cento em 2014, valor igual ao esperado para a área do euro. Estas projeções têm implícita uma recuperação gradual da atividade económica ao longo do segundo semestre do ano.

Segundo os dados publicados pelo INE para o 3.º trimestre de 2014, o indicador de clima económico recuperou, mantendo a tendência iniciada no final de 2012 e o índice de confiança dos consumidores atingiu, no terceiro trimestre de 2014, o valor mais elevado desde 2006.1

5.1.2 Perspetivas para 2015

Com a difusão da Proposta Orçamento do Estado 2015 e Relatório do Orçamento do Estado 2015, é já conhecido o conjunto das projeções macroeconómicas para Portugal em 2015 nas quais o governo se baseou para elaborar a referida proposta.

No quadro em baixo apresentam-se precisamente as projeções macroeconómicas para Portugal em 2015 num formato sugerido pelo Conselho de Finanças Públicas que permite comparar as estatísticas e projeções de várias instituições na convenção contabilística o SEC 1994 e do atual (e em vigor) SEC 2010. As colunas relevantes para se conhecerem as projeções do governo são as duas últimas (à direita). Aí encontra-se a projeção para 2014 e para 2015.

Por exemplo, verifica-se que o governo antecipara uma taxa de inflação para 2014 de 0,0% e de uma inflação para 2015 de 0,7%. Por outro lado espera que o PIB cresça 1,0% em 2014 e acelere para 1,5% em 2015.

Tabela 2 – Projeções macroeconómicas para a economia portuguesa

	SEC 1994						SEC 2010							
	INE	MF (DEO)	CE	OCDE	FMI	INE	BdP	MF (OE2015)						
	2013	2014	2015	2015	2015	2013	2014	2014						
	Data de publicação:						jun/14	abr/14	abr/14	mai/14	out/14	set/14	out/14	out/14
PIB e Componentes da Despesa (tx. de crescimento homólogo real, %)														
PIB	-1,4	1,2	1,5	1,5	1,4	1,5	-1,4	0,9	1,0	1,5				
Consumo Privado	-1,7	0,7	0,8	0,7	0,7	n.d.	-1,4	1,9	1,8	2,0				
Consumo Público	-1,8	-1,6	-1,5	-1,5	-2,1	n.d.	-2,0	-0,7	-0,6	-0,5				
Investimento (FBCF)	-6,6	3,3	3,8	3,8	2,8	n.d.	-6,3	1,6	1,5	2,0				
Exportações de Bens e Serviços	6,1	5,7	5,7	5,5	5,1	5,6	6,4	3,7	3,7	4,7				
Importações de Bens e Serviços	3,1	4,1	4,2	4,0	3,1	4,2	3,6	6,4	4,7	4,4				
Contributos para o crescimento do PIB (pontos percentuais)														
Procura Interna	-2,5	0,5	0,8	0,8	n.d.	0,9	-2,4	1,9	1,4	1,3				
Procura Externa Líquida	1,1	0,7	0,7	0,7	0,9	0,6	1,0	-1,0	-0,3	0,2				
Evolução dos Preços														
Deflator do PIB	1,7	0,7	0,9	1,0	0,1	0,9	2,3	n.d.	1,4	1,5				
IPC/HIPC	0,3	0,4	1,1	1,2	0,4	1,1	0,3	n.d.	0,0	0,7				
Evolução do Mercado de Trabalho														
Emprego	-2,6	1,0	0,8	0,7	n.d.	0,8	-2,6	n.d.	1,4	1,0				
Taxa de Desemprego (%)	16,3	15,4	14,8	15,0	14,8	13,5	16,2	n.d.	14,2	13,4				
Produtividade aparente do trabalho	1,7	0,4	0,7	0,7	0,5		1,6	n.d.	-0,4	0,5				
Saldo das Balanças Corrente e de Capital (em % do PIB)														
Capacidade/Necessidade líquida de financiamento face ao exterior	2,0	2,9	3,4	2,9	n.d.	n.d.	1,3	n.d.	1,5	1,5				
- Saldo da Balança Corrente	0,4	1,6	2,2	1,0	1,1	0,8	-0,3	n.d.	0,3	0,3				
da qual Saldo da Balança de Bens	-3,5	-2,7	-2,3	-2,6	n.d.	n.d.	-4,0	n.d.	-3,8	-4,0				
- Saldo da Balança de Capital	1,6	1,3	1,3	1,9	n.d.	n.d.	1,5	n.d.	1,2	1,2				

Notas: MF - Ministério das Finanças; INE - Instituto Nacional de Estatística; FMI - Fundo Monetário Internacional; OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico; CE - Comissão Europeia; BdP - Banco de Portugal. As datas de publicação do INE correspondem à data da última publicação das

Fontes: INE; MF - Documento de Estratégia Orçamental, abril 2014; MF - Previsões do Cenário Macroeconómico do OE2015, outubro 2014; FMI - World Economic Outlook, outubro 2014; OCDE - Economic Outlook, maio 2014; CE - Occasional Papers 191, The Economic Adjustment Programme for Portugal - Eleventh Review, abril 2014; BdP - Boletim Económico, outubro 2014.

¹ Boletim Mensal Economia Portuguesa de Outubro de 2014, do Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia

2Fonte: <http://economiafinancas.com/2014/projecoes-macroeconomicas-para-portugal-em-2015-oe-2015/#ixzz3JzuK8Gat>, de 15/10/2014



Com as perspetivas negativas que tem acompanhado a nossa economia e que se prevê continuem nos próximos anos, apesar das melhorias verificadas em 2014, continua aberto um caminho de oportunidades para a Economia Social, que assenta principalmente nas associações mutualistas.

Atendendo ao contexto geral acima descrito, a Associação de São Bento, com base nas transformações estruturais que foram levadas a cabo nos últimos tempos, está com certeza bem preparada para ultrapassar estes tempos conturbados e possibilitar novas valências aos seus Associados.

5.2 Projeções Financeiras 2015

As projeções efetuadas para o orçamento de 2015 têm por base os elementos contabilísticos dos 2 últimos exercícios concluídos (2012/2013) bem como as contas até Outubro de 2014, recolhidas junto da área administrativa-financeira e refletem o programa de ação definido pela Direcção.

5.2.1 Rendimentos e Ganhos

O total de rendimentos previstos para 2015 é de 1.304.277,14 €, distribuído pelas seguintes rubricas:

Descrição	ORÇ. 2015
Vendas e Serviços Prestados	1.143.635,50
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00
Variação nos inventários da produção	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00
Outros rendimentos e ganhos	18.141,64
Juros e rendimentos similares obtidos	142.500,00
Total de Rendimentos e Ganhos	1.304.277,14

5.2.1.1 Quotizações e Jóias de Inscrição

Como é habitual, os principais rendimentos da Associação de São Bento são as quotizações dos seus associados. Prevê-se um valor de Jóias de Inscrição de 2.387,50 € com a angariação de novos associados.

5.2.1.1.1 Subsídio de Funeral

O número de Associados ativos nesta modalidade em Out-2014 é de 46526.

Prevê-se angariação de Associados na modalidade de Subsídio de Funeral de 2% sobre o número de associados em Out-2014, i.e., 955 Associados.

A quota em 2015 para a modalidade de Subsídio de Funeral é de 2 €.

Consideram-se proveitos relativos a quotizações nesta modalidade de 1.139.544 € ((46526 + 955) * 2 € * 12 meses), estimando-se a cobrança de 569.772 quotas de Subsídio de Funeral.

5.2.1.1.2 Assistência Médica e de Enfermagem

Com a alteração dos Estatutos e do Regulamento de Benefícios ocorrida em Set-2012, foram criadas novas modalidades. Uma dessas modalidades é a Assistência Médica e de Enfermagem.

O número de Associados ativos nesta modalidade em Out-2014 é de 10.

Prevê-se angariação de Associados na modalidade de Assistência Médica e de Enfermagem de 20 associados.

A quota em 2015 para a modalidade de Assistência Médica e de Enfermagem é de 2 €.

Consideram-se proveitos relativos a quotizações nesta modalidade de 720 € ((10 + 20) * 2 € * 12 meses), estimando-se a cobrança de 360 quotas de Assistência Médica e de Enfermagem.

5.2.1.1.3 Solidariedade Associativa

Outra das modalidades criadas é a Solidariedade Associativa.

A quota em 2015 para a modalidade de Solidariedade Associativa é de 1 €.



O número de Associados ativos nesta modalidade em Out-2014 é de 42.

Prevê-se em 2015 angariação de 20 Associados na modalidade de Solidariedade Associativa é de 40 associados.

Consideram-se proveitos relativos a quotizações nesta modalidade de 984 € ((42 + 40) * 1 € * 12 meses), estimando-se a cobrança de 984 quotas de Solidariedade Associativa.

5.2.1.2 Proveitos e Ganhos Financeiros

Considerou-se uma taxa de juro média de 2% sobre depósitos bancários médios estimados no valor de 2.750.000 € e de 2,5% sobre aplicações financeiras médias estimadas em 3.500.000€, prevendo-se proveitos financeiros no valor de 142.500 €.

Mais, considera-se que os rendimentos de imóveis são de 15.641,64 €, uma vez que se contempla a atualização da renda ao abrigo do regime instituído pela Lei 31/2012, de 14 de Agosto, em alguns dos locados ora arrendados.

5.2.2 Gastos e Perdas

O total de Gastos previstos para 2015 é de 1.172.428,72 €, distribuído pelas seguintes rubricas:

Descrição	ORÇ. 2015
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	0,00
Fornecimentos e Serviços Externos	-204.451,04
Gastos com o Pessoal	-94.357,76
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00
Provisões específicas (aumento/reduções)	-244.861,36
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00
Outros gastos e perdas	-583.758,56
Impostos	-11.890,96
Dívidas Incobráveis	-25.000,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros	0,00
Outros	-6.452,60
Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	-540.415,00
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	-40.000,00
Juros e gastos similares suportados	-5.000,00
Total de Gastos e Perdas	-1.172.428,72

5.2.2.1 Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos foram calculados em função da média que as rubricas foram atingindo nos exercícios de 2012 e 2013 e tendo em atenção a evolução do exercício corrente até Out-2014, adicionando o orçamento das atividades previstas pela Direcção para 2015.

Os fornecimentos e serviços externos previstos para 2015 são detalhados em diversas rubricas como se pode ver no mapa seguinte:



Descrição	ORÇ. 2015
Subcontratos	0,00
Serviços Especializados	-181.201,04
Trabalhos especializados	-35.000,00
Publicidade e propaganda	-5.000,00
Vigilância e Segurança	-1.000,00
Honorários	-138.701,04
Comissões	0,00
Conservação e reparação	-1.500,00
Outros Serviços Especializados	0,00
Materiais	-4.500,00
Ferr. e Utens.Desg.Rápido	-1.000,00
Livros e documentação técnica	-500,00
Material de escritório	-3.000,00
Artigos para Oferta	0,00
Outros Materiais	0,00
Energia e Fluidos	-2.750,00
Electricidade	-2.500,00
Combustíveis	0,00
Água	-250,00
Outros Fluidos	0,00
Deslocações, Estadas e Transportes	-1.500,00
Deslocações e estadas	-1.500,00
Transportes do pessoal	0,00
Transporte de Mercadorias	0,00
Outros	0,00
Serviços Diversos	-14.500,00
Rendas e alugueres	0,00
Comunicação	-10.000,00
Seguros	-2.000,00
Royalties	0,00
Contencioso e notariado	-1.000,00
Despesas de representação	0,00
Limpeza, higiene e conforto	-500,00
Outros fornecimentos e serviços	-1.000,00
Total de Fornecimentos e Serviços Externos	-204.451,04

Relativamente à rubrica com valores mais relevantes dos Fornecimentos e Serviços Externos do Orçamento para 2015, Honorários, dizem respeito na sua maior parte às remunerações variáveis dos 12 cobradores, sob regime de trabalho independente, e totalizam 138.701,04 €.

5.2.2.2 Gastos com Pessoal

À data, a Associação de São Bento tem 3 funcionários administrativos.

Não está prevista a entrada de novos colaboradores.

À data, a Associação de São Bento tem 3 cobradores contratados como trabalhadores dependentes que têm o seu rendimento variável, em função da cobrança do respetivo distrito.

O total anual com encargos inclui também uma verba para seguros de acidentes no trabalho, que se prevê que se mantenham em 2015.



Descrição	ORÇ. 2015
Remunerações dos Órgãos Sociais:	0,00
Remunerações do Pessoal :	-76.640,13
Ordenados	-36.660,00
Percentagens de cobrança	-24.492,00
Serviço de angariação	-40,82
Subsídios Férias e Natal	-9.947,31
Outros custos	-5.500,00
Benefícios pós-emprego	0,00
Prémios para Pensões	0,00
Outros benefícios	0,00
Indemnizações	0,00
Encargos sobre remunerações	-15.717,63
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	-2.000,00
Gastos de acção social	0,00
Outros gastos de acção social	0,00
Total de Gastos com Pessoal	-94.357,76

5.2.2.3 Outros Gastos e Perdas

Os restantes Gastos e Perdas foram calculados em função da média que as rubricas foram atingindo nos exercícios de 2012 e 2013 e tendo em atenção a evolução do exercício corrente até Out-2014, adicionando o orçamento das atividades previstas pela Direcção para 2015.

Descrição	ORÇ. 2015
Impostos	-11.890,96
Impostos directos	0,00
Impostos indirectos	-11.390,96
Taxas	-500,00
Desconto de pronto pagamento concedidos	0,00
Dívidas Incobráveis	-25.000,00
Perdas em inventários	0,00
Sinistros	0,00
Quebras	0,00
Outras Perdas	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conj	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00
Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00
Alienações	0,00
Outros gastos e perdas	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00
Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00
Alienações	0,00
Outros gastos e perdas	0,00
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros	0,00
Cobertura de prejuízos	0,00
Aplicação do método da equivalência patrimonial	0,00
Alienações	0,00
Outros gastos e perdas	0,00
Outros	-6.452,60
Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	-540.415,00
Subsídios, donativos, bolsas de estudo	-521.695,00
Prestações a associados das mutualidades	0,00
Capitais vencidos - associados das mutualidades	0,00
Prestações dos regimes profissionais complementares	0,00
Rendas vitalícias - associados das mutualidades	0,00
Prestações pecuniárias de cuidados de saúde	-18.720,00
...	0,00
Outros custos inerentes a associados	0,00
Total de Outros Gastos e Perdas	-583.758,56



Das principais rubricas de Outros Gastos e Perdas, destaca-se a rubrica de “Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes”, onde são contabilizados os Subsídios de Funeral por morte dos associados e familiares.

Para efeitos orçamentais, consideramos que a previsão do número de subsídios de funeral a processar em 2015 é calculada segundo a média registada nos exercícios de 2012 e 2013.

	2015 ORÇ.
Associados	713
Família:	331
Adultos	331
Menores	0
Total de subsídios processados	1.044
Subsídio funeral unitário	539,18
(Euros)	2015 ORÇ.
Valor unitário	
Associados	630,00
Cónjuges	220,00
Filhos	125,00
Associados	448.875,00
Família:	72.820,00
Adultos	72.820,00
Menores	0,00
Total Subsídios	521.695,00

Serão contabilizados na rubrica de “Outros Gastos e Perdas - Quotizações” as quotizações que a Associação de São Bento suporta na União das Mutualidades Portuguesas (UMP), na Liga das Mutualidades do Porto e na Mutuália, estimando-se um valor de 6.452,60 €.

A Direcção propõe, tal como nos exercícios anteriores, uma comparticipação de 6 € sobre as consultas médicas, realizadas nas nossas instalações, fornecidas pela Liga das Mutualidades, exclusivamente aos nossos Associados que estejam com as quotas em dia, estimando-se para isso um custo global de 18.720 € (52 semanas * 5 dias por semana * 12 consultas/dia * 6 €).

5.2.2.4 Provisões Específicas

Considerou-se uma estimativa de 65% dos Resultados antes de impostos para afetar a Provisões Específicas consoante Balanço Técnico, de forma a reforçar e garantir fundos para as responsabilidades futuras da Associação São Bento, como tem sido prática habitual a partir do exercício de 2012.

5.2.2.5 Amortizações

As amortizações técnicas anuais afetas aos investimentos planeados foram estabelecidas de acordo com as taxas que constam da tabela seguinte e que correspondem às taxas fiscalmente aceites.

	Vida útil	Taxa anual
Edifícios	50 anos	2%
Equipamento administrativo	8 anos	12,5%

5.2.2.6 Encargos Financeiros de Funcionamento

Prevêem-se encargos financeiros correspondentes a despesas com serviços bancários, requisição de cheques e outras comissões bancárias, no valor de 5.000 €.

5.2.2.7 Impostos



Consideram-se como impostos indiretos o IVA de 23% que incide sobre as comissões das cobranças efetuadas pelos trabalhadores independentes de acordo com as cobranças estimadas para cada distrito.



ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE SÃO BENTO DAS PÉRAS DE RIO TINTO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS (SNC) POR NATUREZAS

EXERCÍCIO 2015 - ORÇAMENTO

Descrição	ORÇAMENTO
	2015
	ORÇ.
Vendas e Serviços Prestados	1.143.636
Subsídios, doações e legados à exploração	-
Variação nos inventários da produção	-
Trabalhos para a própria entidade	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-
Fornecimentos e Serviços Externos	(204.451)
Gastos com o Pessoal	(94.358)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-
Provisões (aumentos/reduções)	-
Provisões específicas (aumento/reduções)	(244.861)
Outras imparidades (perdas/reversões)	-
Aumentos/reduções de justo valor	-
Outros rendimentos e ganhos	18.142
Outros gastos e perdas	(583.759)
Impostos	(11.891)
Desconto de pronto pagamento concedidos	-
Dívidas Incobráveis	(25.000)
Perdas em inventários	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos não financeiros	-
Outros Gastos e Perdas	(6.453)
Custos com apoios financeiros concedidos a associados ou utentes	(540.415)
Resultado antes das depreciações, gastos de financiamento e impostos	34.348
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	(40.000)
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	(5.652)
Juros e rendimentos similares obtidos	142.500
Juros e gastos similares suportados	(5.000)
Resultado antes de impostos	131.848
Imposto sobre o rendimento do período	-
Resultado Líquido do período	131.848

Rio Tinto, 27 de Novembro de 2014



A Direcção

Presidente Cláudio Sérgio Pereira Melo

Secretário José Carlos Correia Saúde

Tesoureiro Dr. Domingos Manuel Marques de Sá Mendes

Vogal Raúl Guimarães Silva

Vogal Armando Pacheco
